

LIVRO DO PROFESSOR

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO: Cristine Zancani e Fernanda Lantz

COMO AS MAMÃES AMAM SEUS BEBÊS

Juniper Fitzgerald
ESCREVEU

Elise Peterson
ILUSTROU

Lízia Bueno
TRADUZIU

LIVRO DO
PROFESSOR



TEXTOS: Juniper Fitzgerald
ILUSTRAÇÕES: Elise Peterson
TRADUÇÃO: Lízia Bueno



BEM-VINDOS AO MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR DO LIVRO *COMO AS MAMÃES AMAM SEUS BEBÊS*

Título: *Como as mães amam seus bebês*

Autora: Juniper Fitzgerald

Tradutora: Lízia Bueno

Ilustradora: Elise Peterson

Editora: Piu

Edição: 1ª — 2022

Número de páginas: 48

Formato: 27,5 x 20,5 cm

Categoria 1: 1º, 2º e 3º ano do Ensino Fundamental

Tema: Família, amigos e escola

Gênero literário: Não ficção

Produção de conteúdo: Cristine Zancani e Fernanda Lantz

Cristine Zancani é Doutora em Teoria Literária pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Ministra cursos sobre literatura infantil e juvenil e atua em projetos de formação de leitores e de formação de mediadores de leitura.

Fernanda Lantz é Educadora Especial e Psicopedagoga pela PUCRS. Atua no Atendimento Educacional Especializado na Rede Privada e como Professora contadora de histórias na Rede Municipal de Porto Alegre.

SUMÁRIO

Carta ao professor.....	4
A autora.....	7
A tradutora.....	7
A ilustradora.....	7
A obra.....	8
O gênero.....	12
As relações entre imagem e texto.....	14
Propostas de atividades.....	16
Pré-leitura.....	17
Leitura.....	20
Pós-leitura.....	26
Referencial bibliográfico comentado.....	30
Indicação de leituras complementares.....	30

Querido(a) professor(a)!

Que tal refletir com sua turma sobre maternidades (assim mesmo, no plural), sobre as formas por meio das quais as mães amam e cuidam dos seus filhos, sobre esse amor que se expressa pelo corpo, sobre as diversas profissões maternas e sobre a importância de cada uma dessas profissões? Tudo isso é possível a partir da leitura da obra *Como as mães amam seus bebês*, escrita por Juniper Fitzgerald, ilustrada por Elise Peterson e traduzida por Lízia Bueno, que indicamos para estudantes do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental.

Como as mães amam seus bebês é um livro ilustrado que pertence ao gênero não ficção. A obra parte da ideia da reciprocidade do amor entre as mães e seus bebês e a expande através da apresentação de variadas formas de cuidado das mães com seus filhos. O cuidado das mães passa pelo corpo. É com o corpo que elas gestam (no caso de serem mães biológicas), embalam, ninam, abraçam, beijam, alimentam, brincam, contam histórias, fazem carinho em seus filhos ou filhas. De acordo com a obra, a maternidade *dá um trabalhão!* – e não é o único trabalho que a maioria das mães possui.

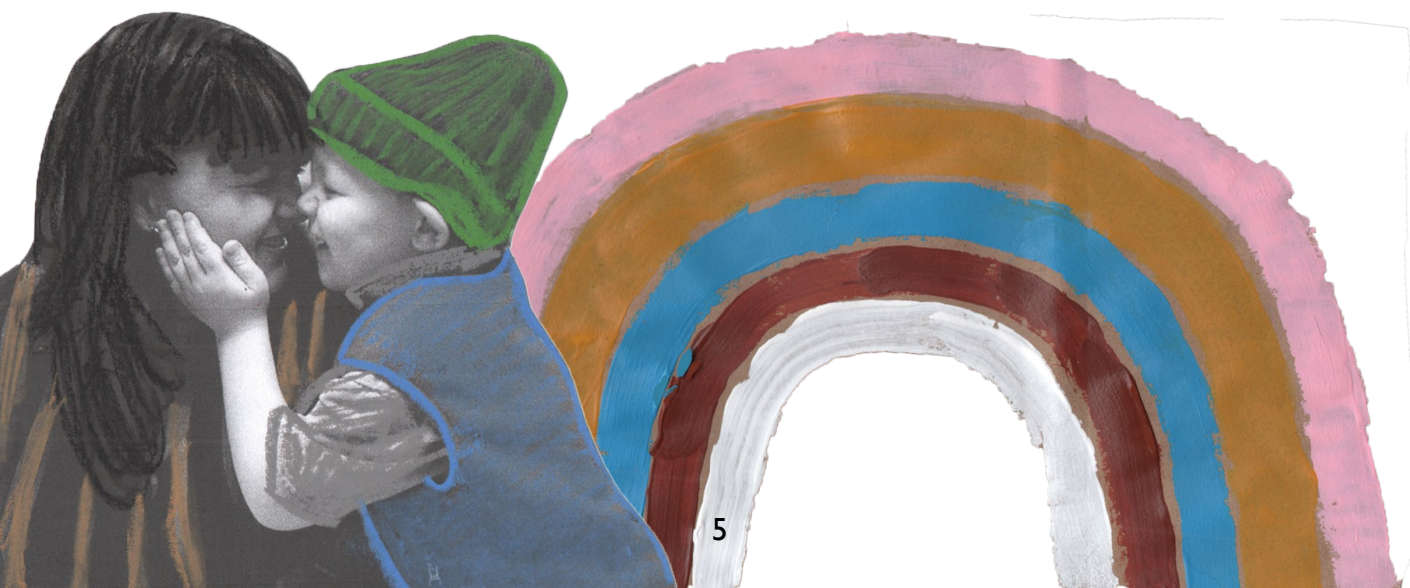
Muitas mães dividem a maternidade com outras atividades profissionais. Também é com o corpo que as mães exercem essas atividades: realizando trabalhos braçais, manuais ou intelectuais. A maternidade é atravessada pela profissão de cada mãe. Há mães que pilotam aviões, que trabalham como atendentes de lanchonete, que realizam serviços domésticos, que são médicas, artistas, mergulhadoras, dançarinas, agricultoras...



CARTA AO PROFESSOR

Ao apresentar essa variedade de atividades profissionais maternas, o livro deixa claro que nenhuma delas é melhor/pior ou mais/menos digna do que a outra. O trabalho que as mães exercem é mais uma forma de cuidado delas com seus filhos. É ele que garante ou contribui com o sustento das crianças. É ele que permite que as crianças se desenvolvam amadas, saudáveis, sonhadoras e criativas.

A diversidade materna, descrita pelo texto, é evidenciada nas belas colagens de Elise Peterson, que ilustram a obra. Muitas informações são dadas pela ilustração – o que exige uma apreciação atenta das imagens e uma leitura que costura as informações dadas pelo verbal e pelo visual. Nas colagens, a partir de fotos de mulheres reais, a diferença entre essas mulheres é acentuada. Essas mulheres/mães possuem raças, etnias, corpos e jeitos diversos. Elas vestem uniformes diferentes, que representam seus trabalhos. Essa diversidade – expressa verbal e visualmente – aumenta a chance de a criança reconhecer sua mãe entre as mães apresentadas e também de identificar as formas de cuidado que recebe. Ainda que em sua turma alguma criança não tenha tido a vivência do amor materno, isso não impedirá que ela se identifique com o texto. Basta que você conduza a leitura mencionando que outras pessoas, além da mãe, podem exercer esse papel de cuidado na vida de alguém.



CARTA AO PROFESSOR

Como as mães amam seus bebês é uma obra que tematiza a família por meio de um texto curto e plural em significados. Nele, a repetição de algumas palavras (mães, bebês, amam, cuidam, corpo...) e o jogo que se estabelece entre elas produz ritmo – o que torna a obra muito atrativa para ser lida/ouvida em voz alta em uma leitura compartilhada. Crianças que ouvem histórias na infância tendem a associar a leitura a um momento de afeto, de prazer. Tal fato faz da leitura compartilhada uma das formas mais eficazes de conquistar e formar leitores. Crianças que ouvem/leem histórias vão aumentando seu conhecimento sobre si mesmas e sobre o mundo em um processo contínuo e potencialmente transformador.

Elaboramos este Material Digital de Apoio à Prática do Professor tendo em mente que as transformações realizadas pela leitura literária são potencializadas quando o planejamento da leitura e das atividades é feito com intencionalidade. Convidamos você a conhecer as atividades que pensamos – fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Política Nacional de Alfabetização (PNA) e em estudos teóricos sobre literatura infantojuvenil e formação de leitores. Convidamos você a enriquecer essas atividades a partir da sua experiência e do seu conhecimento sobre as particularidades da turma para quem a obra vai ser lida. Que *Como as mães amam seus bebês* proporcione diversão, reflexão e transformação para você e sua turma.

Boa leitura e bom trabalho!

Cristine e Fernanda



A AUTORA



Juniper Fitzgerald é uma mãe que passou um trabalhão. E é justamente por isso que ela decidiu escrever um livro que valoriza diferentes profissões maternas. Ela nasceu e vive nos Estados Unidos, em Omaha, no estado de Nebraska. Por cerca de uma década, usou sapatos de salto alto para dançar e ganhar dinheiro com isso. Agora, PhD em sociologia, Juniper usa sua cabeça para ter ideias que possam defender os direitos de outras mulheres, principalmente aquelas que precisam trabalhar à noite.

A ILUSTRADORA

Elise Peterson é escritora, artista visual e uma educadora de artes que mora e trabalha em Los Angeles. É apaixonada por contar histórias e investigar as nuances de identidade e sexualidade no que se refere às comunidades marginalizadas. Seu trabalho visual se concentra na reinterpretação do passado, a fim de explorar noções em evolução na interseção de tecnologia, negritude e narrativas entre gerações.



A TRADUTORA



Lizia Bueno é uma jovem tradutora e ávida leitora. Aos 7 anos escreveu, junto com seu pai, Eduardo Bueno, o livro infantil *Romilda e Margarida* (Planeta, 2004). Atriz e assistente de direção, é estudiosa da obra de Shakespeare também em seu idioma de origem e, atualmente, trabalha em uma adaptação para o teatro de *Animal Farm (Fazenda dos Animais)*, de George Orwell, junto com o diretor Bruce Gomlevsky.

Como as mães amam seus bebês é um livro ilustrado e cheio de amor. A obra inicia com duas afirmações curtas, que se complementam: “os bebês amam suas mães” e “as mães amam seus bebês”. A partir dessas afirmações, o texto se abre para um questionamento: “Como as mães amam seus bebês?”. Nas respostas a essa pergunta, o termo *amam* vai ser substituído por *cuidam* – evidenciando que o amor materno se traduz em cuidado e que o exercício desse cuidado é trabalhoso.

Para cuidar dos seus filhos, as mães usam o corpo. O cuidado com as crianças não acontece somente nos momentos em que as mães dispensam atenção direta a elas, mas também quando vão para os seus trabalhos garantir o sustento da família.

Nesses momentos, o cuidado exige distância, e não é raro que esse afastamento seja vivenciado com culpa pelas mães e com tristeza pelos filhos. Em algum momento da infância, as crianças se ressentem quando as mães saem para trabalhar, inclusive porque muitas mães, por necessidade, cumprem jornadas longas de trabalho, que as aparta de um contato mais presente na vida dos filhos.



A OBRA

Ao lembrar que o trabalho/profissão das mães é mais uma forma de cuidado que elas têm com as crianças, o livro oferece uma resposta a essa angústia do afastamento – tão comum entre mães e filhos. O livro abraça ambos.

Esse abraço se alarga de muitas formas no decorrer da obra. Ao listar atividades/profissões maternas, por exemplo, a autora faz questão de deixá-las em pé de igualdade, ressaltando que todas são importantes. A intenção de valorizar todas as atividades parte da consciência de que algumas são socialmente desvalorizadas – e que é necessário gerar reflexão/mudança de pensamento sobre isso.

Para gerar essa reflexão, duas atividades desvalorizadas socialmente, mesmo que por motivos distintos, vão ganhar um aumentativo – ao serem descritas não apenas como um trabalho, mas como um *trabalhão*. Tanto as mulheres que ficam o dia inteiro em casa para cuidar dos filhos (aquelas que muitas pessoas julgam que “não fazem nada” porque o trabalho de dona de casa não é remunerado/reconhecido), quanto as mulheres que dançam a noite inteira em sapatos especiais (e, por esse motivo, são discriminadas) ganham o aumentativo na descrição de seus afazeres. Através desse recurso da linguagem, as atividades que exercem passam da desvalorização para o reconhecimento.



Ainda mencionando recursos de linguagem, cabe salientar que os momentos de maior poesia do texto são os que associam o trabalho das mães aos efeitos que ele causa nos filhos. A obra ressalta que o trabalho das mães é exercido com o corpo – tal qual sua maternidade. Talvez, porque, na visão dos bebês, as mães são – antes de mais nada – um corpo. Um corpo que alimenta, que acolhe, que brinca, que ama. Talvez o uso do corpo seja mais um artifício de valorização dos trabalhos desvalorizados – uma vez que trabalhos braçais ou considerados “corporais” (como o das mulheres que dançam à noite) são vistos como menos valorosos que trabalhos intelectuais, por exemplo.

Nas palavras do texto, o trabalho das mães que usam seus braços para cuidar das casas dos outros faz com que seus bebês cresçam bem cuidados; o trabalho das mães que usam as mãos para cultivar a terra faz com que seus bebês floresçam; o trabalho das mães que usam a cabeça para pensar grandes ideias faz com que seus bebês desenvolvam a imaginação; o trabalho das mães que usam os olhos para pilotar aviões ao redor do mundo faz com que seus bebês sonhem mais alto, permitindo que as crianças se desenvolvam cuidadas, com amor, criatividade, sonhos. Ou seja: fazendo com que seus filhos avancem em todos os sentidos, as mães garantem não somente o presente de cada uma delas, mas projetam um futuro coletivo.

As ilustrações de Elise Peterson ajudam a contar a história e mostram, por meio de fotos, diferentes tipos de mães e filhos para que, assim, todos os leitores possam se identificar. Há pessoas pretas, brancas, com roupa indiana, de olhos puxados, em cadeira de rodas... Há uma grande mistura de tipos e raças que forma um painel rico e diversificado.



A OBRA

A história vai ser ouvida/vista com prazer por crianças em fase de alfabetização, uma vez que sua estrutura contém os elementos necessários para cativar esse leitor: predomínio de imagens, texto curto/com palavras e frases repetidas, que conferem ritmo e criam rapidamente a sensação de familiaridade com a história. Cabe salientar que, na obra, essa sensação de familiaridade não vem somente através da repetição de termos e frases, mas também da escolha de uma temática que faz parte do cotidiano infantil: o amor/cuidado materno.

Se é correto afirmar que crianças em fase de alfabetização vão se encantar com a leitura de *Como as mães amam seus bebês*, também é correto afirmar que crianças já alfabetizadas/maiores vão encontrar prazer no texto. Por meio da sua mediação, elas podem ser instigadas a refletir sobre várias questões que perpassam a narrativa: a maternidade vista de modo não idealizado e plural; o quanto é trabalhoso ser mãe; o que cada um pode fazer para ajudar sua mãe; como cada um pode retribuir o amor que recebe.

O texto se encerra com uma pergunta, que convida o leitor a continuar a história: “Como é o jeitinho especial de sua mãe cuidar de você?”.

A amabilidade é uma macrocompetência que abarca temas como empatia, respeito e (auto)confiança. Seu principal propósito é tornar o estudante apto a compreender a pluralidade social, sendo capaz de se colocar no lugar dos outros, de maneira cooperativa e respeitosa com as diferenças. Vale destacar que esse processo de encontro com a alteridade aparece em *Como as mães amam seus bebês* a partir do contato ilustrativo com as muitas relações entre mães e filhos, onde somos transportados para múltiplas culturas, de variados tempos e lugares. Assim, ao apresentar as múltiplas relações familiares e culturais, o livro fortalece a discussão na temática da amabilidade. A escolha deste livro encontra forte amparo na BNCC, cujo texto considera “trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização, etc.” (BRASIL, 2018, p. 17).

***Como as mães amam seus bebês* é um livro do gênero não ficção.**

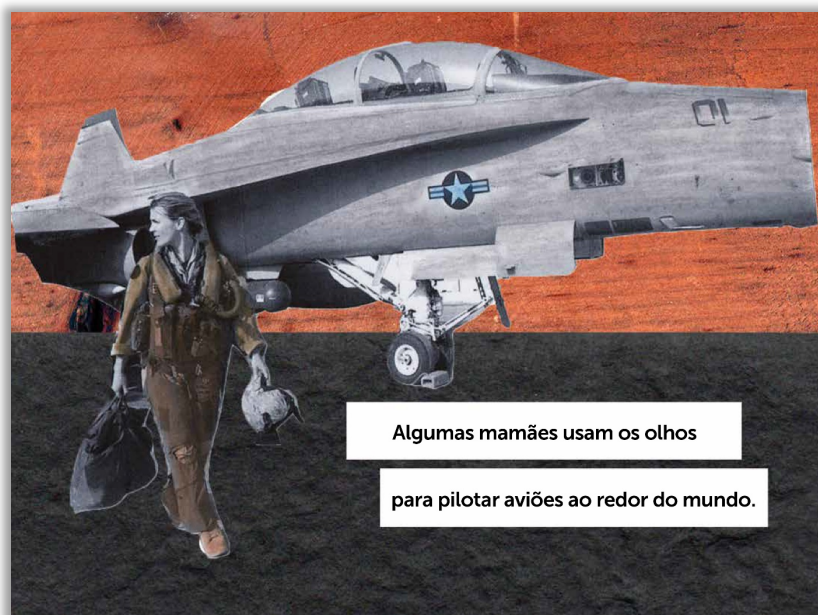
Isso quer dizer que esta obra conta uma **história real**, no lugar de uma história inventada. *Como as mães amam seus bebês*, no entanto, é um livro de não ficção que possui uma narrativa literária, um jeito de contar que é descritivo e cuja voz do narrador é autoral, neutra e impessoal. A não ficção, como gênero, também se apoia nas **descrições reais**, e este é um livro descritivo que desconstrói a ideia única de maternidade porque mostra que, na verdade, existem várias formas diferentes de ser mãe.

É comum associarmos literatura à ficção, mas textos não ficcionais também podem ser literários. O critério que define o literário não passa pela exigência do predomínio da fantasia em uma obra, mas, sim, pelo trabalho estético da linguagem. Um livro que tematize uma situação ligada ao real também será considerado literário, desde que seja possível identificar nele a **literariedade**. A literariedade é o conjunto de características específicas (linguísticas, semióticas, sociológicas) que permitem considerar um texto como literário.

A linguagem literária é conotativa. No texto literário, as palavras não precisam estar coladas ao seu sentido tradicional. Elas são compreendidas dentro do contexto do que está escrito. Muitas vezes, as frases também são construídas de modo original, como acontece, por exemplo, na sentença que afirma: “*Algumas mães usam os olhos para pilotar aviões ao redor do mundo. O trabalho delas faz com que seus bebês sonhem mais alto.*” (p. 24). Em qualquer texto que não fosse literário, esse modo inusitado de informar que *algumas mães pilotam aviões* soaria estranho. No texto literário, causar esse estranhamento é o efeito almejado.

É o uso das palavras indo além do seu significado imediato que faz a obra literária ser **multissignificativa** – ou seja: possuir mais de um significado, mais de uma forma de entendimento. *Como as mães amam os seus bebês* se abre a mais de uma interpretação. Podemos extrair na obra o seu sentido imediato, que lista as formas de cuidado materno, exercidas através do corpo, mas também podemos pensar nas questões que estão sugeridas na entrelinha: a apresentação de maternidades plurais e não idealizadas; a sobrecarga materna; a solidão materna no cuidado dos filhos; a dignidade em qualquer profissão exercida pelas mães. Tanto na leitura do sentido imediato quanto na leitura da entrelinha, a obra é significativa. Nos dois modos de ler, ela provoca encantamento e abre portas para a reflexão – como fazem os textos literários de qualidade.

As ilustrações também colaboram com o gênero, pois utilizam fotografias de mães reais no lugar de desenhos. Cabe salientar que a obra ainda convida à leitura de imagens. À primeira vista, são as imagens – trabalhadas artisticamente – que chamam a atenção do leitor. Elas fazem do livro um objeto de apreciação artística e são imprescindíveis, pois acrescentam informações ao texto verbal. Livros que possuem essas características são denominados livros ilustrados.



AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM E TEXTO

De acordo com Peter Hunt (2010), o livro ilustrado se distingue do livro onde a ilustração se faz presente – mas tem importância secundária em relação ao texto. No livro ilustrado, as frases são curtas e há predomínio de imagem. A ilustração é tão importante quanto a palavra e altera o modo como lemos o texto verbal. No livro ilustrado, a ilustração pode aumentar, contradizer, ecoar ou interpretar as palavras e vice-versa. O livro ilustrado cruza o limite entre o verbal e o visual. É um livro artístico, que tem um grande potencial semiótico/semântico. O papel das imagens no livro ilustrado é realçar o significado da história, mas os bons artistas vão além desse papel. É o caso de Elise Peterson, ilustradora da obra, que amplia o significado do texto escrito.

A técnica utilizada por Elise na ilustração de *Como as mães amam seus bebês* é a colagem. Cada ilustração é composta por um cenário ou fundo diverso (fundo colorido, florido, cenário urbano, cenário rural, cenário doméstico, cenário profissional...). Nesses cenários, estão dispostas fotografias de mães e bebês/crianças vivendo situações cotidianas. Nessas fotografias, os personagens são representados em sua diversidade: há mães e crianças negras; há mães e crianças brancas; há diferentes etnias; há uma mãe cadeirante – para citar alguns exemplos.

As imagens possuem grande riqueza de cores e detalhes. Tais detalhes vão de objetos meramente decorativos (como um tapete estampado, por exemplo) até objetos que acrescentam significados não expressos pelo texto verbal – como os cartazes que as mães carregam em determinado momento da narrativa e que sugerem que as mães cuidam de seus bebês quando lutam pelos direitos maternos e das crianças.



AS RELAÇÕES ENTRE IMAGEM E TEXTO

Ao longo da obra, as imagens antecipam e reforçam as ideias expressas no texto escrito. Também há momentos em que imagens aparecem sem legenda de texto e seu significado é apreendido somente de forma visual. Em outros, é o casamento do texto com a ilustração que permite o entendimento do que é dito em conjunto por ambos – como na parte em que está escrito que “*alguns uniformes exigem sapatos especiais*”. É a imagem do sapato que traduz a profissão mencionada.

Podemos pensar que a obra convida a três tipos de leitura: a leitura do texto, a leitura da imagem e a leitura do texto em relação à imagem (ou vice-versa). Cada uma dessas formas de ler aciona habilidades específicas para a construção do sentido. Para ler o texto e encontrar seus sentidos, o leitor parte do conhecimento que já tem sobre as palavras e sobre o assunto de que a obra trata, ampliando esse conhecimento – seja ao enriquecer o vocabulário, seja ao refletir sobre certos aspectos que nunca havia pensado em relação ao tema da obra e, dessa forma, alargar sua visão de mundo. Ao ler as imagens, o leitor atribui significado a elas, levando em conta os elementos representados: as expressões dos personagens nas fotos, suas ações, as cores utilizadas, os objetos de cada cena e também as sensações que sente ao olhar cada colagem. Ao relacionar texto e imagem durante a leitura, vai ser convocado a jogar com as duas formas de ler ao mesmo tempo – dissolvendo os limites entre a linguagem verbal e visual, aprendendo a observar os momentos em que a ilustração traduz o que está escrito e também a perceber onde a imagem amplia o significado do que foi verbalizado.

O trabalho artístico das imagens, o tratamento na cor, as interferências gráficas, a sobreposição das colagens, os detalhes que compõem cada cena e cenário fazem do livro *Como as mães amam seus bebês* mais do que um livro literário: ele também é um objeto artístico.

As atividades aqui sugeridas foram pensadas para crianças do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Segundo a BNCC, nos anos iniciais, as experiências com a língua oral e escrita, já iniciadas no ambiente familiar e na Educação Infantil, serão aprofundadas, tendo a alfabetização como foco da prática pedagógica nos dois primeiros anos, desenvolvendo-se e aprofundando-se nos anos seguintes. *Como as mães amam seus bebês* é uma obra envolvente e possui vários níveis de entendimento, capazes de cativar leitores de diferentes idades. Lembramos que a resposta e produção de cada criança vai depender do nível de alfabetização em que se encontra. Você deverá respeitar cada fase e estimular que evoluam em suas hipóteses.

Propomos uma prática dialogada em que você possa dar voz às crianças e ter ouvidos para escutá-las, criando um ambiente de troca, prazeroso e seguro, onde a aprendizagem seja ativa e múltipla.

Aqui as atividades estão dispostas em três momentos: pré-leitura, leitura e pós-leitura. Elas têm como objetivo trabalhar a literacia – ou seja, o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionados à leitura e à escrita, bem como sua prática produtiva (PNA, p. 21).

Crianças que têm estímulo de leitura em suas casas obtêm maior êxito no aprendizado. As práticas que acontecem com o apoio das famílias recebem o nome de literacia familiar (PNA, p. 23). Nem todas as crianças vivem a literacia em casa, por isso pensar em práticas que envolvam as famílias é importante. A literacia familiar beneficia crianças em todas as fases da escolarização. Por esse motivo, pensamos em uma atividade final que envolva as famílias.

Vamos conhecer cada uma das etapas dessa atividade.

PRÉ-LEITURA

É o momento antes da leitura compartilhada que tem como objetivo despertar o interesse/curiosidade da turma pela leitura.

Antes de mostrar o livro propriamente dito, você pode conversar com as crianças sobre profissões que usam diferentes partes do corpo. Se quiser, você já poderá induzir que essas profissões sejam de mães. Pergunte a elas, de forma espontânea, quais as profissões que conhecem de mães que usam mais as pernas para caminhar ou ficar de pé o dia inteiro; profissões que usam mais as mãos para cozinhar, pentear, arrumar, fazer unhas, escrever; profissões que usam mais os olhos; os ouvidos; a cabeça; etc.

Após essa conversa, diga que você quer mostrar a eles um livro com uma história diferente. Uma história real. Mas que antes de conhecer a história é preciso ver como ela é por fora. Mostre a capa e leia o título, conduzindo com o dedo para que consigam acompanhar a leitura.

Se a sua turma for de 1º ano, você pode chamar a atenção para o til de “mamãe” e o acento circunflexo de “bebês”, reforçando que não são letras, mas que ajudam as letras a mudarem de som.



PRÉ-LEITURA

A partir daí, você deve fazer perguntas que estimulem a participação das crianças, como: “O que vocês acham que esse livro conta?”, “Será que todas as mães amam seus bebês da mesma maneira?”, “Por quê?” -- você já conhece sua turma e suas diversas configurações familiares. Se alguma criança não tiver a mãe como figura de referência de cuidado, é o momento de falar que essa função, muitas vezes, pode ser desempenhada por outra pessoa, citando quem cuida de seus alunos: avó, tia, irmã, pai, mãe social, dentre outras possibilidades. Nesse momento de exploração do tema, é importante que você acolha as experiências das crianças e direcione a escuta para a narrativa da obra.

Leia o nome da autora, ilustradora, tradutora e editora (sempre apontando com o dedo para que acompanhem a leitura), fazendo perguntas, comentando e certificando-se de que os estudantes conhecem suas funções.

Na capa do livro, você pode chamar a atenção para os tipos de letra que são apresentados – maiúscula e minúscula –, bem como para a ilustração: “O que será que ela sugere sobre a narrativa?”. Chame a atenção para o estilo da ilustração, feita com fotografias e colagens – e não com desenhos.

Esse momento de conversa anterior à leitura deve ser orientado tanto no sentido de gerar curiosidade sobre a história que vai ser lida/ouvida quanto de ir criando um ambiente de concentração para que a leitura possa ser compartilhada.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ETAPA DE PRÉ-LEITURA

(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio, etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas.



LEITURA

Segundo a BNCC, o Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, para fruição estética de textos e obras literárias, entre outros objetivos.

A leitura compartilhada em voz alta inicia-se após a pré-leitura. A leitura deve ser feita com intencionalidade. A sua intenção deve ser proporcionar o encantamento pela literatura, criando um clima afetivo que associe o momento da leitura com um momento bom, com um momento de troca entre a turma.

Como as mães amam seus bebês oferece muitas possibilidades de leitura, muitas camadas de interpretação. Você irá conduzir a leitura a partir do conhecimento que tem acerca do seu grupo de alunos, tanto em relação ao nível de conhecimento de leitura/escrita quanto de experiências subjetivas.

Enquanto lê, destacando o ritmo e a entonação, é importante que você aponte com o dedo as sílabas e palavras, orientando o acompanhamento da leitura pelas crianças.



LEITURA

ATIVIDADE 1 – Leitura dialogada

Realize a primeira leitura do livro, de preferência, em roda, para que todas as crianças possam acompanhar. Se a sua turma for do 1º ano, vá passando o dedo sobre o texto impresso para que as crianças percebam que a leitura se dá da esquerda para a direita.

Na leitura dialogada, enquanto lê a obra, você pode fazer pausas para ressaltar os pontos que acha importante e para estimular a participação das crianças por meio de perguntas que as levem a refletir sobre como cada mãe apresentada demonstra seu amor no dia a dia.

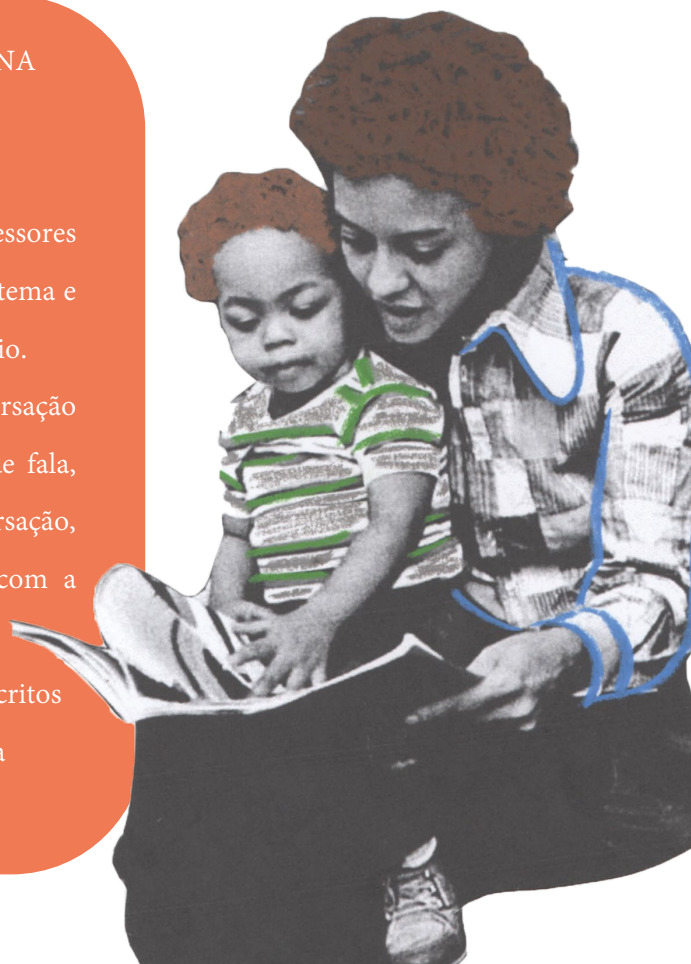
É muito importante que você acolha e valide as observações, experiências ou reações dos estudantes, deixando que eles manifestem sentimentos relacionados com suas próprias mães.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 1 DA ETAPA DE LEITURA

(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.



ATIVIDADE 2 – Palavras e sílabas

De uma forma geral, *Como as mães amam seus bebês* é um livro com palavras conhecidas das crianças. Mesmo assim, você deve estar atento e checar se existem **dúvidas em relação ao significado** de alguma palavra. Caso haja, essa palavra poderá ser anotada na lousa e você irá perguntar para o grupo qual significado eles imaginam que tenha, tentando inferir pelo contexto. Caso não cheguem a um entendimento, você pode buscar o significado no dicionário. Essas palavras e seus significados poderão ser copiadas pelos alunos e irão compor o glossário da turma.

Durante a leitura, trabalhe a questão da identificação das sílabas.

Se a turma for de 1º ano, incentive-os a segmentar oralmente palavras em sílabas, começando por palavras bem simples como BE-BÊ.

Se a turma for de 2º ano, trabalhe, oralmente, a segmentação de palavras em sílabas e a substituição das sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Peça aos alunos que, a partir da primeira sílaba da palavra BEBÊ, por exemplo, formem outras palavras usando essa sílaba não apenas no início, mas também no meio ou no final, como em **BE**lo, a**BE**lha, ca**BE**lo e clu**BE**. Ajude-os nessa tarefa escrevendo exemplos na lousa.

Se a turma for de 3º ano, peça que, ao longo da leitura, tentem identificar palavras monossílabas (p. ex., SEUS / FAZ), dissílabas (p. ex., BE-BÊS / MA-MÃE), trissílabas (p. ex., CUI-DA-DO / CA-BE-ÇA) e polissílabas (p. ex., I-MA-GI-NA-ÇÃO / MER-GU-LHA-DO-RAS).

Chame a atenção para o fato de que todas as sílabas possuem vogais.

Se preferir, você poderá transcrever na lousa a divisão silábica de algumas palavras e pedir que a copiem no caderno.

LEITURA

ATIVIDADE 2 [Continuação]

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 2 DA ETAPA DE LEITURA

(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas.

(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras.

(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.

(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita.

(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas.

ATIVIDADE 3 – Leitura de trechos

Durante a leitura, você deve selecionar alguns trechos, frases ou palavras e pedir que as crianças os releiam em voz alta (com seu apoio ou de forma autônoma, conforme suas hipóteses na alfabetização), explorando assim o eixo da leitura/escuta e oralidade.

Você também pode pedir que, primeiro oralmente e depois no caderno, elas criem outros finais para frases do livro. Exemplos:

ALGUMAS MAMÃES USAM SEUS BRAÇOS PARA _____

ALGUNS UNIFORMES SÃO _____

ATIVIDADE 3 [Continuação]

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 3 DA ETAPA DE LEITURA

(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação de sons da fala.

(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras.

(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva.

ATIVIDADE 4 – Leitura da ilustração

Como as mães amam seus bebês oferece material riquíssimo de imagens. Convide seus alunos a observar as ilustrações à medida que for folheando o livro e lendo a história. Comente sobre as situações que aparecem na cena.



LEITURA

ATIVIDADE 4 [Continuação]

Você também pode pedir que a turma repare nas diferentes expressões das pessoas apresentadas no livro, perguntando: “Quem são?”, “O que estão fazendo?”, “Onde será que estão?”, “Como será que a mãe está se sentindo?”, “Você conhece alguém parecido?”. Essas são apenas algumas das perguntas que poderão guiar tal exploração.

Ter contato com diferentes técnicas de ilustração amplia o repertório de experiências artísticas das crianças. Além disso, vai fazendo com que elas prestem atenção nas imagens – e nas infinitas possibilidades de relação que se abrem entre elas e o texto/contexto.

Ao chamar a atenção das crianças para os detalhes da ilustração e sua relação com a escrita, você possibilita que elas realizem uma leitura a partir de sua subjetividade e favorece que mesmo crianças com hipóteses de leitura/escrita mais iniciais leiam com autonomia.

Por meio de experiências artísticas diversificadas, as crianças vão aprendendo a interpretar as imagens e a se expressar por várias linguagens.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 4 DA ETAPA DE LEITURA

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.



PÓS-LEITURA

Agora que os estudantes já conheceram o livro, chegou o momento de realizarem produções e assumirem a autoria de pensamento, que de acordo com Fernández (2001) significa “o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção”.

Através das atividades propostas a seguir, a turma será convocada a trabalhar as diferentes práticas de linguagem, leitura/escuta, produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) e oralidade.

ATIVIDADE 1 – Aumentativos e diminutivos

Caso a sua turma seja de 2° ou 3° ano, você poderá pedir que voltem ao texto e identifiquem **aumentativos e diminutivos com sufixos -ão e -inho / -zinho**. No livro, eles encontrarão palavras como “trabalhão”, “comidinha”, “beijinho”, “jeitinho”. Exercite com eles formar outros aumentativos e diminutivos de palavras que estejam presentes no texto.

Peça que escrevam um texto curto usando aumentativos e diminutivos com o tema **TRABALHÃO**.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 1 DO PÓS-LEITURA

(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho.

(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch.

PÓS-LEITURA

ATIVIDADE 2 – Reconto coletivo ilustrado

Com a turma organizada em roda, de forma que todos consigam enxergar o livro, mostre as ilustrações e peça que tentem **recontar a história oralmente**. À medida que os alunos forem narrando, você poderá **anotar as ideias na lousa e ajudar a organizar o texto**, mostrando que existem diferenças entre a linguagem oral e a linguagem escrita. Esse texto coletivo deverá ser copiado em um grande cartaz que será exposto na sala de aula e que deverá ser ilustrado com colagens de revista de forma colaborativa.



HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 2 DO PÓS-LEITURA

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.

(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.

(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).

ATIVIDADE 3 – Conversa sobre a obra e trabalho final

Você pode propor uma conversa que amarre todas as discussões que ocorreram durante a leitura. Ao conversar com as crianças, abrimos espaço para que façam perguntas e relações a partir de suas próprias vivências. É possível avaliar o quanto cada criança construiu e auxiliar, pela condução da conversa, que estabeleça novas conexões. É fundamental que você esteja aberto e tenha uma escuta sensível e acolhedora, contextualizando a função materna caso alguma criança não tenha a mãe como referência positiva de cuidado.

Você pode fazer perguntas como: “Todas as mães do livro são iguais?”, “Quais são suas diferenças?”, “E em que se parecem?”, “Vocês encontraram alguma semelhança entre as mães apresentadas no livro e as suas mães (ou pessoa que cumpra a função materna)?”. Pode pedir que relatem algum momento do cuidado materno que faz com que se sintam amados, pedir que falem sobre o que gostam de fazer junto com suas mães, o que fazem para ajudar as mães, dentre outras questões apresentadas no tópico “A obra”.

Após essa conversa, proponha um trabalho a partir da pergunta final do livro: “*Como é o jeitinho especial de sua mamãe cuidar de você?*”.

A ideia aqui também será promover a literacia familiar. As crianças serão incentivadas a escrever e desenhar (palavra, frase ou parágrafo – de acordo com o nível de alfabetização dos seus alunos) sobre uma forma como se sentem cuidadas e amadas pela mãe (ou pessoa que cumpra a função materna). Essa escrita será revisada e corrigida por você.

ATIVIDADE 3 [Continuação]

Para acompanhar o texto, você deverá propor uma obra artística com colagem e desenho. Disponha diversos materiais para recorte, colagem e pintura, como revistas, retalhos de papéis coloridos, lantejoulas, miçangas, sementes, cola colorida, canetas, tintas, etc. Inspiradas pelas ilustrações do livro, as crianças serão convidadas a produzir um trabalho que contenha seu desenho, sua produção escrita (realizados no momento anterior) e colagens. A produção de cada estudante será reunida e transformada em um livro artesanal da turma.

O livro circulará entre as famílias como um convite para que conheçam a reflexão da turma sobre as múltiplas maternidades e a forma como se sentem amados por suas mães. Dessa forma, a *literacia familiar* se põe em curso.

HABILIDADES DA BNCC MOBILIZADAS NA ATIVIDADE 3 DO PÓS-LEITURA

(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê), a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.

(EF15LP06) Rerler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação.

(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor.

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO COMENTADO

AGUIAR, Vera Teixeira de (Coord.). *Era uma vez... na escola: formando educadores para formar leitores*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Direcionado para professores, o livro aborda questões estruturais e teóricas da literatura infantil e juvenil, em uma linguagem acessível e direta, tendo por objetivo final a apresentação de um método para a formação de leitores literários na escola.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília, 2018.

Documento que define as competências gerais da educação básica. Para o presente trabalho, orientamos pelos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

BRASIL, Ministério da Educação. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília, 2019.

A PNA foi criada para reverter resultados insatisfatórios no ensino e na aprendizagem da leitura, escrita e matemática. O documento apresenta os conceitos de Literacia e Literacia familiar, importantes para a realização desse trabalho.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

O livro propõe que a escolarização da literatura seja pensada a partir de uma metodologia que torne o letramento literário uma atividade significativa para o professor e para os alunos. Atividades práticas em formato de oficinas são sugeridas para trabalhar literatura em sala de aula.

FERNÁNDEZ, Alicia. *O saber em jogo – a psicopedagogia propiciando autorias de pensamento*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Neste livro, Alicia Fernández reivindica o reconhecimento das crianças como sujeitos epistêmicos. Convoca professores a aproximarem-se das crianças para adequar as práticas pedagógicas às suas possibilidades.

HUNT, Peter. *Crítica, teoria e literatura infantil*. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Peter Hunt é um professor britânico que foi pioneiro no estudo teórico do gênero infantil. Sua obra lançou tópicos fundamentais para o desenvolvimento da crítica literária dos livros para criança.

INDICAÇÃO DE LEITURAS COMPLEMENTARES

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: LIMA, Aldo de. *O direito à literatura* (Org). Recife: Ed. Universidade da UFPE, 2014.

Nesse artigo, que é um clássico nos estudos sobre mediação de leitura, Candido disserta sobre a importância de facilitar o acesso de todos ao texto literário, uma vez que a leitura literária teria a capacidade de nos sensibilizar e essa sensibilização traz benefícios para a vida em sociedade.

CORSO, Diana Lichtenstein & Corso, Mário. *Fadas no divã: psicanálise nas histórias infantis*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

A importância de narrar histórias para as crianças perpassa toda a obra, que explica questões psicanalíticas presentes em histórias clássicas e contemporâneas. A obra não exige uma leitura linear, podendo ser consultada pelo índice de assuntos tratados.

HOOKS, Bell. *Ensinando o pensamento crítico: sabedoria prática*. São Paulo: Elefante, 2020.

Voltado para professores, o livro apresenta 32 ensinamentos que podem ser aplicados em sala de aula. Na base desses ensinamentos, está a ideia de que a leitura e a escrita devem ser utilizadas para criar na turma um ambiente propício ao aprendizado. Também devem ser utilizadas para estimular a reflexão, a criatividade e o pensamento.

ZILBERMAN, Regina. *Como e por que ler a literatura infantil brasileira*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

A obra apresenta um panorama da literatura infantil brasileira, mencionando aspectos históricos, estruturais e teóricos do texto para criança.

Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons - Atribuição não comercial 3.0 Brasil (CC BY-NC 3.0 BR). Para ver uma cópia da licença, visite creativecommons.org

